

DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA: O BRINCAR E O PRINCÍPIO DE EDUCAR

Patrícia Turcatto¹

Paula Alessandra Loga Ruppenthal²

Maria Preis Welter³

RESUMO

O presente artigo, desenvolvido na disciplina Projeto Integrador: primeiríssima infância, tem como foco o desenvolvimento infantil, o qual ocorre desde a concepção do bebê e se desenvolve até os 12 (doze) anos de idade. Neste trabalho, aborda-se o desenvolvimento infantil e os ciclos vitais até os três anos de idade, isto é, primeiríssima infância. Mas como ocorre esse desenvolvimento? Ele ocorre diariamente através de brincadeiras, ensinamentos e com as próprias vivências diárias e é através delas que a criança vai se tornando um ser mais experiente e confiante, e para isso precisa brincar muito. Desta forma proporciona-se à criança aprender a partir de algo que ela sabe fazer muito bem, brincar. Assim salienta-se que as crianças não podem ser repreendidas enquanto brincam, criam ou extravasam os seus anseios através do divertimento. A concepção de infância e criança vai muito além de “ser pequeno” ou apenas “brincar”. A criança é um ser em constante aprendizado, absorve tudo o que lhe é repassado, sendo assim, aprende muito rápido a mastigar, caminhar e falar. Vale salientar que as crianças possuem inúmeras e diferentes características que as diferenciam umas das outras, o que as tornam únicas. Portanto, a infância é o período da vida em que mais se colhe aprendizados; as crianças brincam e aprendem brincando. É na infância que a criança precisa desenvolver suas habilidades, brincando a todo momento, ela precisa desenvolver-se de forma completa. A metodologia deste trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica referente as abordagens Waldorf e Florença, bem como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o processo de Avaliação na Educação Infantil. Deste modo, para divulgação do conteúdo abordado, criou-se um site com informações e atividades de cada etapa da infância, bem como sugestões de atividades que podem ser desenvolvidas com as crianças pelas famílias e educadores.

Palavras chave: Infância; Brincar; Desenvolvimento; Aprendizado.

ABSTRACT

This article, developed in the Integrating Project class: very early childhood, has child development as focus, which occurs from the conception of the baby and develops until the age

¹ Estudante do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI. E-mail: patiturcatto45@gmail.com

² Estudante do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI. E-mail: paula.ruppenthal@hotmail.com

³ Professora e coordenadora do curso de Pedagogia da UCEFF. E-mail: pedagogia.itapiranga@uceff.edu.br

of 12 (twelve). This work deals with child development and life cycles up to the age of three, that is, very early childhood. But how does this development occur? It occurs daily through playing, teachings and with their own daily experiences and it is through them that the child becomes a more experienced and confident being, and for that they need to play a lot. In this way the child is provided with learning from something they know how to do very well, playing. Thus it is emphasized that children cannot be scolded while playing, creating or venting their desires through fun. The idea of childhood and children goes far beyond "being small" or just "playing". The child is a being in constant learning, absorbs everything that is passed on to them, so they learn very quickly how to chew, walk and talk. It is worth noting that children have numerous and different characteristics that differentiate them from each other, making them unique. Therefore, childhood is the period of life in which learning is most harvested; children play and learn by playing. It is in childhood that the child needs to develop their skills, playing at all times, they need to develop completely. The methodology of this work consists of a bibliographic research referring to the Waldorf and Florence approaches, as well as the National Common Curricular Base (BNCC) and the process of Assessment in Early Childhood Education. Thus, to pass on the content covered, a website was created with information and activities for each stage of childhood, as well as suggestions for activities that can be developed with children by families and educators.

Keywords: Childhood; Playing; Development; Learning.

INTRODUÇÃO

É de extrema relevância pesquisar sobre o desenvolvimento infantil e a importância do brincar na primeiríssima infância, até porque geralmente em nosso ambiente de trabalho não é perceptível a real importância das brincadeiras para o desenvolvimento das crianças. Na maioria das vezes, a relação com o brincar na educação infantil não está clara, desta forma não atribuindo a real importância.

A Sociedade Antroposófica Brasileira – SAB (2016) afirma que a Pedagogia Waldorf abrange dimensões que estão relacionadas ao mundo social, com isso, desenvolve-se a etapa dos princípios evolutivos, isto é, os setênios, denominada a etapa dos sete anos. É nessa etapa evolutiva que ocorrem as necessidades e os interesses da criança. Já a Pedagogia Florença, é baseada em princípios metodológicos, buscando desenvolver os potenciais da criança e conhecimento integral de si próprio. Assim, respeitando o processo de desenvolvimento natural de cada criança (HANSEN, 2017).

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), é um documento normativo, o qual define um conjunto de aprendizado que as crianças precisam desenvolver, assegurando seus direitos de aprendizagem no que se refere à educação escolar.

A avaliação na Educação Infantil é, sem mais, práticas no processo de desenvolvimento durante o percurso da etapa de ensino infantil, isto é, sem notas e julgamentos, mas sim, observações e análises do progresso de cada criança (HOFFMANN, 1996).

Assim sendo, julgou-se necessário a realização de um *site* contendo informações sobre as etapas do desenvolvimento infantil. Pois nesse sentido, o brincar gera desenvolvimento e conhecimento às crianças pequenas. Segundo Oliveira (2000), o brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida.

DESENVOLVIMENTO

PRINCÍPIOS DA PEDAGOGIA WALDORF

A pedagogia Waldorf surgiu na Alemanha, em uma época que tudo se posicionava com dificuldades, pois o país passava por um período pós guerra. Após realizações de palestras, em uma fábrica de cigarros, chamada Waldorf, os operários concordaram com a educação que o palestrante posicionava. Os operários entenderam de que não tinham como criar seus filhos deste modo, pois haviam sido criados totalmente diferentes. Então, resolveram pedir ao palestrante, Rudolf Steiner, que organizasse uma escola capaz de desenvolver seres humanos sensatos para a sociedade futura. Assim, surgiu a primeira escola Waldorf, que leva o nome em consideração onde a proposta foi gerada, no ano de 1919 (CICHOCKI, 2017).

A pedagogia Waldorf abrange as dimensões humanas que se relacionam com o mundo, com o desenvolvimento humano e, de acordo com os princípios evolutivos, a etapa dos sete anos, que se denomina por setênios. Isso quer dizer que, em cada setênio surge na criança o interesse, as perguntas e as necessidades concretas (SAB, 2016).

De acordo com Schneiders (2020), no primeiro setênio, de 0 (zero) a 7 (sete) anos, a criança manifesta-se através de atividades corporais, onde desenvolve a formação física, capacidade de atuar no mundo adulto, no âmbito cultural-intelectual. Nessa fase, a criança possui bastante abertura com o mundo, se entrega ilimitadamente e vive num estado de ingenuidade, pois não há distinção entre o bem e o mal.

Segundo a SAB (2016), é também nesse período que ocorre a repetição de estímulos, isto é, o imitar. A imitação para a criança é uma grande fonte de aprendizagem, incluindo a do falar e do fazer. Neste primeiro setênio, a criança possui muitas amizades, está aberta a realizar

novos contatos, porém, superficiais. Na pedagogia Waldorf, a educação se enfatiza no primeiro setênio, porque é ali que a criança desenvolve a sua corporalidade física, o seu “meio de transporte”, e isso para que tenha um corpo sã para uma mente sã.

Aproximadamente, até os 3 (três) anos de idade o cérebro (centro nervoso) da criança está em constante desenvolvimento e começa a moldar-se conforme faz o uso da motricidade. É nessa faixa etária que a criança conquista o falar, o andar e até mesmo inicia o processo de pensamento, esta, sendo a fase de aprendizagem mais importante. Portanto, outro momento essencial para a criança é entre os 2 (dois) e 3 (três) anos de idade, fase em que inicia a utilização do “eu” para falar de si. Antes mesmo, era egocêntrica, por natureza do ser, e agora, ela desperta o relacionamento social. E, por volta dos 5 (cinco) anos de idade, o comportamento da criança muda, as brincadeiras, por exemplo, tornam-se ordenadas, imitando um lado real que ela vivencia (SAB, 2016).

Na pedagogia Waldorf, o jardim de infância busca criar um ambiente que seja propício para a formação e não uma pré-escola, com o ensino formal. O jardim de infância, por exemplo, na pedagogia Waldorf, é criado como sendo um lar, e não uma sala como a de ensino escolar formal (SAB, 2016).

Dessa forma, a pedagogia Waldorf, pretende alcançar o desenvolvimento integral da criança, com isso, nessas instituições, utilizam brinquedos artesanais ou aquele que não envolve a tecnologia:

Nas escolas Waldorf os brinquedos disponíveis para as crianças são aqueles oferecidos pela natureza: troncos de madeira, bambu, panos de algodão e lã. Como também, manuseiam brinquedos simples feitos de madeira, objetivando o desenvolvimento da fantasia e da criatividade. Pois acreditam que os brinquedos devem passar uma verdade, e o plástico não possibilita essa proposta, pois é frio e muitas vezes leve, já a madeira é quente e apresenta um maior peso. As bonecas disponibilizadas nas escolas Waldorf não apresentam expressões de felicidade ou tristeza, pois assim a criança se sente livre para explorar os sentimentos durante as brincadeiras com as bonecas. Não esquecendo os momentos de brincadeira livre: correr, saltar, subir, descer, pisar na areia, na grama, na terra, andar em meio a árvores ou subir nelas (CICHOCKI, 2016, p.15388).

Segundo a autora Cichocki (2017), é bastante relevante o brincar livre e, preferencialmente, o natural, pois assim, interação de corpo e mente com a natureza em si, criam seus próprios brinquedos e participam por completo dos processos, desde o criar até o brincar. Então, quando focaliza a não utilização da tecnologia, referem-se aos computadores, *tablets*, televisores e entre outros que poderiam estar à disposição dos educandos.

Também é importante ressaltar, a não utilização desses aparelhos em casa, pois acredita-se que esses materiais tiram a criatividade, interação, atenção da criança com o passar do tempo. Portanto, na maioria das vezes, os pais se preocupam mais em alfabetizar o seu filho, ao invés de eles perceberem que, com o brincar, seja ele dirigido ou livre, a criança aprende demasiadamente.

PRINCÍPIOS DA PEDAGOGIA FLORENÇA

A Pedagogia Florença, desenvolvida por Roger Hansen, é baseada em princípios filosóficos e metodológicos humanistas, inspirada especialmente nos modelos Pikler, Wild, Gutdeusch, Malaguzzi, Steiner, Gardner, Piaget e Wallon e tem como finalidade gerar condições para que a criança conheça a si mesma de maneira profunda, desenvolvendo seus distintos potenciais de inteligência e criatividade. Assim, o presente estudo está embasado em Hansen, autor desse modelo pedagógico.

A metodologia usada no Colégio Florença é aplicada a partir de cinco princípios: Laço de amor; Ambiente preparado; Rotinas e rituais; Limites e regras; Observação ativa. Visando por fim instigar o desenvolvimento dos potenciais da criança, assim preparando-a para um futuro promissor (HANSEN, 2017).

A Pedagogia Florença é a mais bela arte de educar crianças pequenas, ou seja, crianças de 0 a 3 anos de idade. O foco nos três primeiros anos de idade não é de forma alguma aleatório. É a fase mais decisiva para a formação da criança como ser humano, como pessoa que ela se tornará no futuro; é um longo processo de ensinar (HANSEN, 2017).

Nos primeiros 3 anos de vida de um ser humano existe um caudal de potencial imenso, aguardando por uma expressão saudável, harmônica, adequada. Pode ser visto como o momento em que a vida apresenta sua maior plasticidade, de forma que as transformações pelas quais ele passa nesse período são sem igual quando comparadas com momentos posteriores (HANSEN, 2017, p.2).

Os efeitos que a educação infantil pode causar na criança, tanto positivos quanto negativos, serão percebidos e colhidos no futuro, essa educação pode impactar nas relações pessoais e intrapessoais da criança.

Neste período de idade, a criança se desenvolve muito rápido, começa a falar, andar, socializar, entre outros. Pois são tantas mudanças que chegamos a pensar que isso pode ser um verdadeiro milagre da vida (HANSEN, 2017).

Atualmente temos avançado, e muito em tecnologias, na neurociência, nas tecnologias modernas como um todo, mas é triste e também contraditório pensar que evoluímos tão pouco em educação, principalmente nos 3 primeiros anos de vida. Destaca-se que nesse processo ainda existem pessoas com muito preconceito quanto aos trabalhos dos educadores, muitas pessoas pensam que as creches e escolas de educação infantil são meramente locais onde deixam seus filhos para que as “tias” cuidem dos mesmos (HANSEN, 2017).

Os espaços de educação infantil são sim locais de cuidados, mas acima de tudo, um local de desenvolvimento, um local onde as crianças podem expandir seus horizontes muito além do que se pode imaginar (HANSEN, 2017).

No presente momento estamos diante do fato de que dificilmente um educador se forma em um curso universitário e sai da universidade com condições plenas de atuar como no nível da educação infantil, pois existem pessoas que acreditam que a responsabilidade de levar esses assuntos aos acadêmicos não é da universidade, e sim que o estudante deve procurar por si só esses estudos. Pensando assim, como um profissional vai atuar com crianças bem pequenas e bebês, se não recebeu os conhecimentos necessários? (HANSEN, 2017).

O que é de fato a Pedagogia Florença?

A Pedagogia Florença é fundamentada em conceitos filosóficos e metodológicos humanistas, que tem como finalidade gerar condições para que a criança conheça a si mesma de maneira profunda, desenvolvendo o seu potencial de inteligência e criatividade (HANSEN, 2017). Destaca-se que o texto se baseia em Hansen, criador da Pedagogia Florença.

Essa pedagogia é aplicada de forma específica em cada faixa etária, assim respeitando o ritmo natural e o processo de desenvolvimento de cada criança. No Colégio Florença as crianças são divididas em duas turmas diferentes: Grupo Bebê (0 (zero) anos a 3 (três) anos) e Grupo Infantil (3 (três) anos a 6 (seis) anos) (HANSEN, 2017).

O **Grupo Bebê**, de 0 (zero) anos a 3 (três) anos tem como foco, nesta faixa etária, o respeito pelo ritmo de desenvolvimento que é a fase fundamental, bem como gerar condições para a estruturação das bases da inteligência da criança (HANSEN, 2017).

Os benefícios trazidos por essa Pedagogia são muito importantes para o desenvolvimento da criança. A criança fica mais resistente a doenças e a acidentes, pois tem mais desenvoltura, equilíbrio e noção de espaço. Se sente mais segura, tranquila, tem boa

relação familiar e social. A autonomia também é um benefício para a criança. E posteriormente se adapta muito mais fácil ao colégio (HANSEN, 2017).

Já o **Grupo Infantil**, a faixa etária é de 3 (três) anos a 6 (seis) anos, o foco é no desenvolvimento da imaginação. As atividades incentivam que a criança crie e se expresse de forma natural, aceitando os seus próprios erros e também o dos outros, sem seguir algo pronto imposto pelos adultos (HANSEN, 2017).

Compreende-se que a criança precisa desde cedo assumir papel do seu próprio corpo, podendo assim movimentar-se livremente enquanto aprende. Os brinquedos utilizados são inteligentes e convidativos para a criança criar, se desafiar, e principalmente aprender enquanto brinca. Nas atividades a professora dá muita abertura para as crianças se posicionarem em relação às atividades. Na Pedagogia Florença não são trabalhadas atividades prontas. Nessa Pedagogia o educador procura compreender como a criança se expressa, para perceber as suas características individuais e assim respeitá-las (HANSEN, 2017).

A Pedagogia Florença pode proporcionar para a criança inúmeros benefícios: ela vai se descobrindo, idealiza pouco a pouco a sua identidade, assim encontrando liberdade para se expressar livremente. Se torna criativa, permitindo assim que ela encontre inúmeras soluções para seus problemas. Desenvolve a sua inteligência. Aprende a se expressar de forma clara e precisa e de muitas formas (HANSEN, 2017).

As atividades realizadas na escola Florença são dinâmicas e de fácil compreensão das crianças, como contos, músicas, atividades manuais, lógicas, de movimento, individuação e socialização. A Pedagogia Florença também preza muito pelas atividades livres, que diariamente as turmas podem desfrutar do espaço externo, permitindo que as crianças realizem as suas próprias brincadeiras, partindo daquilo que elas mesmas anseiam. As atividades livres têm grande importância para poder equilibrar as atividades dirigidas. (HANSEN, 2017).

Por fim, há dois professores por sala de aula, proporção seguida pela legislação da educação infantil. Geralmente o número de crianças fica abaixo do que a legislação permite, podendo assim proporcionar mais conhecimento, garantindo que a metodologia seja bem aplicada. A professora titular precisa ser formada em Pedagogia ou Magistério e a auxiliar precisa estar em formação em um desses cursos, também seguindo os critérios da legislação. Contudo, antes de atuar no Colégio Florença, os profissionais necessitam participar de uma formação específica de Pedagogia Florença, que é ofertada pela própria escola (HANSEN, 2017).

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A Base Nacional Comum Curricular, propriamente dita BNCC, é um documento normativo que define um conjunto de aprendizagens essenciais, aonde, todos os educandos precisam desenvolver etapas da Educação Básica, com isso, têm seus direitos de aprendizados assegurados e aplica-se especialmente à educação escolar de ensino.

“Pré-escola”, conforme a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), inicia-se por aqui, uma expressão pouco conhecida com seu verdadeiro significado. No Brasil, até o ano de 1980, este vocábulo era denominado de que a Educação Infantil era apenas um “preparo” para introduzir a criança na etapa do Ensino Fundamental, isto é, era entendido como uma educação não formal. Em 1996, a Lei das Diretrizes de Bases promulgou uma Lei, a qual instruiu que, a Educação Infantil passaria a fazer parte da Educação Básica de ensino, assim como, o Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Como de conhecimento geral, a etapa da Educação Infantil é o início do processo de aprendizagem educacional, é a primeira fase da separação afetiva entre pais e filhos, tanto em creches, quanto pré-escola. É o período em que o educandário necessita considerar a concepção cuidar e brincar, pois são essas ideias que se ressaltam no processo educativo, além disso, é fundamental que haja diálogos compartilhados sobre os educandos entre a instituição de ensino e os familiares em geral (BNCC, 2017).

Além das duas concepções já citadas, a BNCC (2017) aborda que, cuidar e brincar, dá-se relevância ao interagir e a brincadeira, com a qual a criança tem a oportunidade de adquirir seu próprio conhecimento por meio das ações realizadas com colegas e adultos (familiares e professores), inclusive, caracterizando o desenvolvimento integral da criança.

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BNCC, 2017).

Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se são princípios básicos para a desenvoltura da criança na faixa etária da Educação Infantil, conforme BNCC (2017), pois é ali que ela irá aprender a: conviver: socializando seus pensamentos e brincadeiras com os demais; brincar: que é muito importante para que ele aprenda e desenvolva sua motricidade

e coordenação motora, pois não são todas as crianças que aprendem de um mesmo modo (teoria e/ou prática); participar: onde ela começa a participar de brincadeiras, danças, cantos e cantigas, atividades internas e externas; explorar: onde poderá ir além da sua capacidade para explorar locais onde brincam, seja eles internos, externos, naturais, onde possa ampliar saberes sobre sua cultura e modalidades; expressar: momento que a criança irá demonstrar seus medos, suas descobertas, seus sentimentos, opiniões e entre outros, por diferentes tipos de linguagens; conhecer-se: nesse princípio, a criança já começa a construir sua identidade pessoal, social e cultural, vivenciando seu local escolar e comunitário.

Com isso, parte do pedagogo ou educador refletir, organizar e planejar muito bem o conjunto de interações que fará com a criança para o seu amplo desenvolvimento. A partir destes eixos estruturantes, considera-se que, a BNCC ordena, ainda, 5 (cinco) campos de experiências, o mesmo, com o propósito de recepção da vida cotidiana da criança. Dentre os conhecimentos, os campos de experiência em que a BNCC (2017) está planejada são:

- **O outro, o eu e o nós:** a criança descobre seu modo de agir, pensar, sentir e percebe que há outros modos de vida, pessoas distintas e ao mesmo tempo, vivenciam suas primeiras experiências, desenvolvem auto independência e autocuidado.

- **Corpo, gestos e movimentos:** vivenciam experiências novas, linguagem expressiva com outras crianças, aprendem sobre si e o universo sociocultural.

- **Traços, sons, cores e formas:** possibilita a criança vivenciar de forma criativa, também acabam experimentando seus próprios sons, seu corpo e um caminho de expressividade, interligado com a música, dança, jogos, artes plásticas, entre outros.

- **Escuta, fala, pensamento e imaginação:** são situações de fala e escuta, como por exemplo: contação de histórias, conversas, cantigas, envolvendo também, o gosto pela escrita, a qual inicia o processo da compreensão da escrita, gosto pela literatura, contato com livros.

- **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:** destaca-se a interação nas brincadeiras, aonde a criança observa, manipula, explora objetos e tudo que está ao seu redor, desenvolvendo a sensibilidade, a ludicidade e um olhar sensato sobre as pessoas e coisas existentes.

Na Educação Infantil, a BNCC (2017), afirma que as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes.

Por esse fato, destaca-se relevante os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, para que, segundo a BNCC (2017), estejam organizados de acordo com sua faixa etária, sendo que as características de cada idade são distintas e não são consideradas rígidas, pois ao chegar no processo de transição para o Ensino Fundamental, o ritmo da aprendizagem é diferenciado.

Após passar a etapa da Educação Infantil, a criança passa por um novo processo de transição, o do Ensino Fundamental, portanto, deve-se ter um cuidado muito grande, pois é necessário que haja a continuidade de integração para o processo de ensino aprendizagem, tornando essencial que se obtenha estratégias de acolhimento e adaptação no percurso educativo. Além disso, é fundamental um processo de acolhimento afetivo, para que ela se habitue no seu novo ciclo de vida escolar (BNCC, 2017).

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL SEGUNDO JUSSARA HOFFMANN

O processo de avaliação na Educação Infantil, ou em qualquer fase da educação, precisa ser avaliado sem julgamentos, notas ou rótulos e fornecer elementos para a equipe repensar as práticas, considerando o percurso trilhado pelos pequenos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil determinam, desde 2009, que as instituições que atuam nessa etapa de ensino criem procedimentos para a avaliação do desenvolvimento das crianças. Esse processo não deve ter como objetivo a seleção ou a classificação dos pequenos e precisa considerar a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano e empregar múltiplos registros. Tais apontamentos, no entanto, ainda geram dúvidas e interpretações equivocadas. Por isso, não são raros casos de aplicação de provas para turmas de 3 (três) anos (HOFFMANN, 1996).

A questão da avaliação está inserida em um processo histórico. O processo formal de avaliação surge com a pressão das famílias de classe média por propostas que sejam verdadeiramente pedagógicas. Sendo assim, a avaliação surgiu como um elemento de controle sobre a escola e sobre os alunos (HOFFMANN, 1996).

No ensino regular a forma de avaliação se difere bastante da avaliação na Educação Infantil, os critérios utilizados pelos professores são outros, as avaliações feitas pelas crianças são outras. Já na Educação Infantil, é preciso redefinir a forma de como são avaliadas as crianças, precisa-se analisar cada gesto feito pela mesma, é preciso acompanhar ativamente todos de forma por igual, para avaliar as crianças com o critério correto, dando um parecer de como agem, brincam e se manifestam com os demais colegas (HOFFMANN, 2004).

Este mesmo pressuposto em relação à avaliação é proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, dessa forma, a avaliação pode ser considerada um instrumento reflexivo frente a prática pedagógica. A mesma, incidindo no contexto de ensino e aprendizagem, contendo as atividades propostas, método realizado, orientações em grupal ou individualmente, material ofertado e espaço disponibilizado (BRASIL, 2009).

Além disso, no processo de avaliação é preciso observar a criança e respeitar os seus avanços, suas dificuldades, propondo algumas formas para a superação destas e considerar cada faixa etária, assim como todo trabalho que foi realizado com ela, ou seja, o processo de ensino (HOFFMANN, 2004).

Todas as informações relevantes sobre as crianças precisam ser registradas. Especialmente na Educação Infantil, em que a avaliação deve ser um processo contínuo, é essencial observar os pequenos com atenção e anotar os dados relativos a cada criança, periodicamente. Alguns dos aspectos que necessitam ser observados, segundo Hoffmann (1996), são:

- Sua participação nas atividades;
- Seu grau de autonomia;
- Suas habilidades e dificuldades;
- Seu comportamento nas aulas;
- Relacionamento com os colegas e professores;
- Reação às conquistas e fracassos;
- Como lida com conflitos e adversidades;
- Quais são seus avanços.

Sendo assim, a avaliação precisa ser uma prática mediadora, sem julgamentos. É preciso na prática, desenvolver várias formas para que se consiga analisar cada criança, sem deixar nenhuma de lado (HOFFMANN, 1996).

A avaliação na Educação Infantil é complexa, pois depende ativamente da observação em relação às crianças em suas explorações de espaços e objetos. É necessário sim investir na avaliação, pois alguns profissionais prezam apenas pela parte cognitiva da criança e outros apenas pelos cuidados com os pequenos (HOFFMANN, 2004).

Portanto, a avaliação na Educação Infantil se faz muito importante no seu processo de formação como um ser, pois as famílias podem ter uma visão maior do que muitas vezes não percebem em casa, mas também serve como base para o professor analisar se a criança está

tendo de fato um desenvolvimento, afinal, o processo de avaliação na Educação Infantil faz parte do aprendizado (HOFFMANN, 2004).

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho caracteriza-se como bibliográfica, bem como o desenvolvimento de uma proposta de intervenção de forma *online*, em função da pandemia COVID-19. A proposta teve como objetivo sensibilizar as famílias a obter mais conhecimento acerca do desenvolvimento dos seus filhos, com foco em todos os períodos relacionados à Educação Infantil.

Dessa forma criou-se um *website* com dicas e informações sobre a Educação Infantil, para que as famílias pudessem se manter atualizadas sobre a fase da infância das crianças. Também com o intuito de melhorar a dinâmica e o conhecimento das famílias para com os filhos e ainda, vale ressaltar, que pode ser utilizada pelos educadores para com os educandos.

O *site* apresenta um conteúdo exclusivo sobre o que é a infância, as fases do desenvolvimento e qual é o objetivo destas, destacando quais são os ciclos vitais na Educação Infantil, ou seja, um estudo sobre o desenvolvimento infantil baseado em autores como Piaget (s/d), Souza (2015) e Nicolau e Rocha (2003). O *site* foi realizado pelas acadêmicas e, posteriormente, divulgado nas demais redes sociais (*Instagram e Facebook*), disponibilizando o *link* de acesso para todos que desejam o visitar.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As tecnologias têm agregado e muito neste período de pandemia, estamos todos conectados ao mesmo tempo em busca dos mesmos objetivos, aprender, criar e acima de tudo estarmos conectados e juntos, mesmo que à distância.

Para a educação infantil, o uso das tecnologias também tem sido uma realidade, através dos grupos de *WhatsApp*, onde as famílias recebem vídeos, atividades e muitas outras dicas e assim podem estar repassando um pouco deste ensinamento para os seus filhos, que mesmo em casa continuam a aprender, mesmo que de uma forma diferente. Mas não só as crianças precisaram mudar a sua forma de aprender, como pais e professores tiveram que mudar a sua forma de ensinar, desta forma criando uma grande rede de ensinamentos e aprendizados.

Já para nós, acadêmicas, é uma oportunidade de aprendermos novas formas de ensino e aprendizagem, podendo assim evoluir de forma consciente para o futuro. Tendo em vista novas formas de ensino, pode-se concluir que, já estamos previamente preparadas para nos encaixarmos nesta proposta.

A divulgação do *website* ocorreu através do *Instagram* e do *Facebook*, onde disponibilizou-se o *link* do *website* para a visitação das pessoas.

CONSIDERAÇÕES

Com o intuito de sensibilizar as famílias a obter mais conhecimento acerca do desenvolvimento dos seus filhos, com foco em todos os períodos da infância, considera-se que os objetivos foram alcançados. A proposta teve por objetivo a organização de material informativo por etapas etárias e, para que o público-alvo conseguisse facilmente encontrá-lo, assim compartilhou-se o material em diversas redes sociais.

Entretanto, a Pedagogia Waldorf, segundo Cichocki (2017), ressalta que o brincar livre natural é extremamente indicado, pelo fato da integração do corpo e mente com a natureza. Sendo assim, por esse fato que se sugere a não utilização das tecnologias para com os educandos.

No Colégio Florença, as atividades são realizadas ludicamente e de fácil compreensão, o qual valoriza demasiadamente a atividade livre, para que as crianças possam desfrutar de um ambiente externo e, preferencialmente, natural (HANSEN, 2017).

Assim como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) possui os seus objetivos de aprendizagem conforme cada etapa etária, basta ter um grande cuidado para as transições de ensino, para que haja, de certa forma, uma continuidade na integração do processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação precisa levar em consideração que o processo de formação do ser é de suma importância, pois é dependente de uma observação para com os discentes, proporcionando a formação integral, pois muitos educadores admiram apenas a parte cognitiva do ser humano (HOFFMANN, 2004).

Dessa forma, como já afirmava Gazzol et al. (2018), o ciclo vital é bastante relevante e todos passam pelo mesmo. Entende-se então, que, toda vida que existe possui um progresso até chegar ao seu fim e, são nestes momentos que irão encontrar dificuldades, conflitos, tristeza, felicidade, decisões e arrependimentos, mostrando o quão imperfeito é o ser humano.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/32x5LeX>. Acesso em: 01 abr. 2020.

CICHOCKI, Manoela Soares. **É tempo de brincar: Pedagogia Waldorf**. 2016. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23003_14239.pdf. Acesso em: 31 mar. 2020.

COLÉGIO ACADÊMICO FLORENÇA. **Porque a infância é parte mais importante da vida**. Colégio Acadêmico Florença, 2019. Disponível em: <https://canaltech.com.br/internet/como-fazer-referencia-sites-no-padrao-abnt/>. Acesso em: 28 mar. 2020.

GAZZOL, Karine et al. **O desenvolvimento humano ao longo do ciclo vital**. 2018. Disponível em: <https://psicologado.com.br/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/o-desenvolvimento-humano-ao-longo-do-ciclo-vital>. Acesso em: 20 set. 2020.

HANSEN, Roger. **Pedagogia Florença I: bases para a educação infantil**. 1. ed. Santa Catarina: autores catarinenses, 2017. Disponível em: <http://pedagogiaflorenca.com.br/wp-content/uploads/2018/07/Introdu%C3%A7%C3%A3o-eCapitulo1-Pedagogia-Floren%C3%A7a-1.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2020.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Jussara Hoffmann. Cadernos da Educação Infantil. Porto Alegre: Mediação, 1996. Disponível em: http://www.piraquara.pr.gov.br/aprefeitura/secretariaseorgaos/educacao/uploadAddress/2.5_A_VALIACAO_NA_EDUCACAO_INFANTIL%5B471%5D.pdf. Acesso em: 30 mar. 2020.

HOFFMANN, J. Dossiês, Portfólios, Relatórios de Avaliação. *In*: HOFFMANN, J. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 5 ed. Porto Alegre: Mediação, 2004. Disponível em: http://www.piraquara.pr.gov.br/aprefeitura/secretariaseorgaos/educacao/uploadAddress/2.5_A_VALIACAO_NA_EDUCACAO_INFANTIL%5B471%5D.pdf. Acesso em: 30 mar. 2020.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-brincar-na-educacao-infantil.htm> Acessado em: 26 de maio de 2020.

SCHNEIDERS, Natálie. **Palestra: Pedagogia Waldorf - primeiro setênio**. Pedagogia UCEFF, 2020.

SOCIEDADE ANTROPOSÓFICA BRASILEIRA, 2016. **Contraste Studio**. Disponível em: <http://www.sab.org.br/portal/pedagogiawaldorf/369-principios-pedagogia-waldorf>. Acesso em: 31 mar. 2020.